

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : 0 ESP

CLASS. : 15

DATA : 15 09 87

PG. : 02

Índios baiquiris

Sr.: No final do mês passado eu e companheiros pescávamos no Teles Pires, 220 Km de Nobres, MT, quando apareceram em nosso acampamento, na Fazenda Santa Rosa, o tenente Moraes, da PM da Chapada dos Guimarães, um praça e 23 índios baiquiris da Barra do Caiapó com o Teles Pires, município de Paranatinga, chefiados pelo cacique Gilson. Os índios referidos estavam em pé de guerra, armados de bordunas, tacapes, arcos e flechas, espingardas e rifles. Esse pelotão "sui generis" PM-baiquiris dirigira-se a este ponto do majestoso Teles Pires com intuitoos fiscalizadores, já que chegaram aos ouvidos dos índios mencionados notícias de que, onde estávamos, pescadores profissionais desenvolviam pesca predatória em salto das cercanias; que os profissionais cercaram pontos estratégicos do salto com redes vedando a subida dos cardumes nesta época de piracema. Mas a verdade era bem outra. Se pecado houvesse, poder-se-ia condenar os profissionais por pescarem no salto, quando deveriam fazê-lo 200 metros à montante ou à jusante, conforme postura da Velha República, mais nada. No salto chegaram o tenente Moraes, seis praças e 43 índios. Escuraçaram os profissionais, fazendo-o de forma arbitrária, incorporando os índios na fiscalização como se os silvícolas fossem autoridades. Coisa da Nova República. Quanto a nós, que acampamos 20 km abaixo, recebemos no acampamento a visita do Tenente e 23 índios como fora descrito acima. Conheço a fiscalização PM-baiquiri não foi demasiado áspera porque as autoridades militares perceberam o pau em que lenhavam. Mas, com outras pessoas, menos avisadas, pintaram e bordaram, inclusive "tomando" peixes de profissionais e turistas sob a alegação de que os exemplares estavam com vestígios de malhas, justificativa para a "apreensão". Coisa da Nova República. Na oportunidade, chamamos a atenção do tenente Moraes sob a temeridade de tais "batidas" com o acompanhamento de índios declaradamente revoltados, que poderiam oferecer riscos sérios aos pescadores e turistas. A autoridade militar esquivou-se declarando que tal fiscalização tinha cobertura, se não a ordem do sr. Carlos Bezerra, esclarecido governador de Mato Grosso, o que nos causou estranheza porque conhecemos os Bezerra de Mato Grosso e sabemos serem eles gente responsável e de fino trato. Se a moda pega amanhã teremos d. Ivo Lorscheiter fiscalizando ICM, Juruna dando aula de pajelança no Hospital das Clínicas e Dulcídio Vanderley Boschila separando briga de corvo nos frigoríficos. Coisa da Nova República.
Wilson Gonçalves, Santa Cruz do Rio Pardo.